

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE

FACULDADE PERUÍBE - FPbe

CURSO DE ENFERMAGEM

PATRÍCIA BISPO DE MENEZES

**A INCORPORAÇÃO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS À PRÁTICA DE
ENFERMAGEM E SEUS BENEFÍCIOS NOS TRANSTORNOS DO
NEURODESENVOLVIMENTO**

**PERUÍBE - SP
2022**

PATRÍCIA BISPO DE MENEZES

**A INCORPORAÇÃO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS À PRÁTICA DE
ENFERMAGEM E SEUS BENEFÍCIOS NOS TRANSTORNOS DO
NEURODESENVOLVIMENTO**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Peruíbe – FPbe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Orientadora: Ms. Caroline Ribeiro Louro.

Banca Examinadora

Professora Orientadora

MS. Caroline Ribeiro Louro

Dr^a MS. Silvia Cristina Fürbringer e Silva

Prof.^o Abdias Fernando Simon Sales

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e técnico conferido ao presente trabalho, isentando integralmente a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, a Faculdade Peruíbe – FPbe, a Coordenação do Curso de Enfermagem, a Banca Examinadora e a Orientadora de toda e qualquer responsabilidade acerca dele.

Peruíbe/SP, 11 de outubro de 2022.

Patrícia Bispo De Menezes

RESUMO

Os transtornos do neurodesenvolvimento compreendem uma série de condições que tendem a influenciar em diferentes áreas comuns ao desenvolvimento humano, em especial, no que se refere à capacidade de aprendizagem e de interação. No âmbito da multiplicidade de tais transtornos, destaca-se o transtorno do espectro autista (TEA), no qual os mecanismos ainda não se encontram totalmente elucidados. De parte dos estudos realizados reconhece-se que a receptividade do ser humano com os animais pode auxiliar na minimização das consequências geradas. Partindo deste pressuposto, o presente trabalho apresenta por objetivo discutir sobre os benefícios da terapia assistida por animais (TAA) no âmbito dos transtornos do neurodesenvolvimento. Os resultados obtidos nos levam ao entendimento sobre a complexidade envolvida nos transtornos do neurodesenvolvimento e em seu âmbito do transtorno do espectro autista, cuja TAA tem se traduzido ao longo dos últimos anos como modalidade terapêutica que tem gerado resultados positivos através da otimização do processamento sensorial, minimizando os déficits sociais e cognitivos inerentes a tais transtornos. Por sua vez, tratando-se de intervenções direcionadas e pautadas em objetivos, evidencia-se a relevância da mesma ser conduzida por meio de um profissional de saúde habilitado. Conclui-se que a TAA ao ser direcionada por um profissional de enfermagem habilitado vai de encontro ao pressuposto do cuidado humanizado em saúde e promoção da qualidade de vida do indivíduo com TEA, sobretudo, em termos de sua inclusão social e comunitária.

Palavras-chave: Etiologia. Autismo. Uso terapêutico de animais de estimação.

ABSTRACT

Neurodevelopmental disorders comprise a series of conditions that tend to influence different areas common to human development, especially with regard to the ability to learn and interact. Within the scope of the multiplicity of such disorders, autism spectrum disorder (ASD) stands out, in which the mechanisms are not yet fully elucidated. From part of the studies carried out, it is recognized that the receptivity of human beings to animals can help to minimize the consequences generated. Based on this assumption, the present work aims to discuss the benefits of animal-assisted therapy (AAT) in the context of neurodevelopmental disorders. The results obtained lead us to understand the complexity involved in neurodevelopmental disorders and in their scope of autism spectrum disorder, whose AAT has been translated over the last few years as a therapeutic modality that has generated positive results through the optimization of sensory processing, minimizing the social and cognitive deficits inherent to such disorders. In turn, in the case of targeted and objective-based interventions, the relevance of the same being conducted through a qualified health professional is evident. It is concluded that the AAT, when directed by a qualified nursing professional, meets the assumption of humanized health care and promotion of the quality of life of the individual with ASD, above all, in terms of their social and community inclusion.

Keywords: *Etiology. Autism. Therapeutic use of pets.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 OBJETIVO.....	08
3 METODOLOGIA.....	09
4 REFERENCIAL TEÓRICO	10
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	12
6 CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento (TND) envolvem uma gama de condições resultando em prejuízos cognitivos e prejuízos no processo de aprendizagem, afetando também campos relacionados à socialização e capacidade de interação (ALVARES et al., 2021), dentre os quais se destaca, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), em decorrência da presença de padrões limitados e repetitivos comportamentais, de interesse e motivação (BOLLANI; NUNES, 2017).

Em face de tais implicações e dos estudos que foram sendo desenvolvidos passa-se a reconhecer que o contato humano-animal enquanto mecanismo conhecido desde os primeiros agrupamentos sociais contribui para uma série de benefícios em indivíduos com TND em diferentes áreas (MARINHO; ZAMO, 2017).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) se traduz em intervenções realizadas com auxílio de um animal no processo terapêutico, enquadrando-se no campo das estratégias terapêuticas não medicamentosas (PALOSKI et al., 2018).

Em termos da TAA evidencia-se uma intervenção pautada em critérios organizados, conduzida por um profissional da área da saúde a partir da definição de objetivos voltados a ampliação dos aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos dos sujeitos envolvidos (MANDRA et al., 2019).

No caso de crianças com transtorno do espectro autista destaca-se uma gama de benefícios trazidos pela TAA, pois a terapia favorece uma melhora na comunicação, na interação social no desenvolvimento físico e motor (LIMA, 2020).

Evidencia-se que a TAA se apresenta como um recurso que o enfermeiro dispõe para facilitar a sua interação com o paciente equilibrado para ambos, pois em parte dos casos, mais do que medo ou inibição de abordar outra pessoa, tem-se a insegurança, sendo que em tal contexto, o animal figura como principal aliado (KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

A nível de justificativa, reconhece-se que os transtornos do neurodesenvolvimento implicam em inúmeras dificuldades de relacionamento social, déficit cognitivo e limitações físicas, sendo marcados por diferentes condições dentre as quais se insere o TEA, reconhecendo-se por meio de uma gama de estudos o potencial benéfico das intervenções realizadas com a utilização de animais na minimização de tais impactos em termos de socialização, bem-estar físico e mental.

Dentro deste contexto, torna-se, plenamente justificável uma abordagem que tome por base os princípios e pressupostos que embasam a Terapia Assistida por Animais (BOLLANI; NUNES, 2017; ÁLVARES et al., 2021).

2 OBJETIVO

Discutir sobre os benefícios da Terapia Assistida por Animais no âmbito dos transtornos do neurodesenvolvimento.

3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, realizada nos meses de maio a julho de 2022. As bases de dados foram Lilacs, Scielo, Bvsalud, revistas online de diversas faculdades do território brasileiro e sites governamentais, considerando o período dos últimos 20 anos.

Foram encontrados por meio da consulta aos bancos de dados de natureza eletrônica 195 artigos e destes 09 foram os escolhidos por apresentarem relação com o objetivo do trabalho.

Foram utilizados os descritores: Etiologia. Autismo. Uso terapêutico de animais de estimação.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Com base em Potrich et al., (2021) o transtorno do espectro autista demanda alterações em termos de cuidados dispensados à criança, figurando as intervenções assistidas por animais como mecanismos promotores da qualidade de vida destes indivíduos.

Assim sendo:

A Terapia Assistida por animais (TAA) pode ser compreendida como uma forma de humanizar os atendimentos, nessa perspectiva se faz necessário considerar acima de qualquer coisa a posição do paciente frente ao tratamento proposto, agindo dessa forma será proporcionado ao paciente tranquilidade e motivação na adesão do tratamento (LIMA, 2020, p. 13).

Segundo a abordagem de Kawakami e Nakano (2002), a TAA pode ser aplicada por diferentes profissionais, inclusive, o profissional enfermeiro para dinamizar a consolidação de vínculos e interações, contribuindo para a maior performance nas relações interpessoais e um processo de comunicação mais eficaz entre profissional-paciente.

Reconhece-se, então, a partir da visão destes autores que o animal promove estímulos e viabiliza a construção de vínculos afetivos de maneira sensível que, por vezes, na relação com humanos, pode estar marcada por alguma barreira.

Destaca-se, então, que:

São utilizados todos os tipos de animais que possam entrar em contato com os humanos sem oferecer-lhes perigo como: gato, coelho, tartaruga, chinchila, hamster, peixe, furão, pássaro e até mesmos animais exóticos como a iguana. O principal animal utilizado é o cão, pois apresenta uma natural afeição pelas pessoas, é facilmente adestrado e capaz de criar respostas positivas ao toque, possuindo grande aceitação por parte das pessoas. A terapia animal obtém resultados mais eficientes com os animais que podem ser tocados (KAWAKAMI; NAKANO, 2002, p. 03).

“A Terapia Assistida por Animais quando realizada com o cavalo é denominada, no Brasil, de Equoterapia” (MARINHO; ZAMO, 2017, p. 1072).

Em termos dos benefícios alcançados pela TAA com animais destaca-se que:

Os estudos mostraram que tal relação auxilia o desenvolvimento da comunicação verbal, não verbal e corporal. Ao pensar sobre o auxílio do animal como mediador de um processo de tratamento psicológico, é viável compará-lo às atividades lúdicas, devido à utilização de simbolismos e comunicação não-verbal (MARINHO; ZAMO, 2017, p. 1076).

É possível sustentar de tal modo que a canalização natural de energia da criança para o brincar, também se faz presente quando ela lida com animais.

“O autocuidado e a autoestima também podem ser favorecidos pela necessidade do cuidado que eles devem ter com aquele ser cachorro” (MARINHO; ZAMO, 2017, p. 1070-1071); sendo que também é preconizada a TAA com outros animais como o gato e o cavalo.

De acordo com Mandrá et al., (2019) o cavalo também é empregado na TAA, sendo reconhecido as intervenções com tais animais pelos benefícios em termos de ampliação da capacidade de comunicação e interação social e ampliação da capacidade de percepção e da otimização dos níveis de processamento sensorial.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do estudo desenvolvido por Alvares et al., (2021) é possível discutir a multifatorialidade e complexidade inerente aos Transtornos do Neurodesenvolvimento, desde a infância, uma vez que crianças com transtornos do neurodesenvolvimento apresentam uma variedade de condições que, em geral, possuem comprometimento da função cognitiva, bem como limitações para realizar atividades motoras grossas e finas decorrentes do déficit de equilíbrio e da coordenação motora.

A partir da abordagem preconizada por Bollani e Nunes (2017) é possível reconhecer como a ampliação do conhecimento do Autismo pode implicar em novas formas de compreender os Transtornos do Neurodesenvolvimento também denominados por tais autores de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, que em outros tempos eram considerados raros, para que possam receber maior interesse e responsabilidade por parte da sociedade, até mesmo pelo fato de que é preciso ter conhecimento sobre o desenvolvimento habitual da criança para que ocorra distinção do que é de fato um comportamento autista, bem como capacidade para diferenciar suas apresentações principais, suas limitações, suas preferências e necessidades, além de seus potenciais e capacidades para que se torne possível proporcionar maior estabilização emocional atendendo as particularidades do indivíduo.

Com fundamento em Kawakami e Nakano (2002) se torna fundamental a discussão envolvendo os inúmeros benefícios da Terapia Assistida por Animais que incluem o aumento do nível de endorfina, ajudando a minimizar os efeitos da depressão; a diminuição da solidão e a inibição dos pacientes melhorando consideravelmente o comportamento social; melhoria das relações interpessoais e bem como o fato de que o animal facilita e nutre a comunicação entre o profissional e o paciente, dentre outros.

Em face de tais benefícios, Lima (2020) nos leva a reconhecer que a TAA se revela como uma terapia reconhecida cientificamente em inúmeros países como Canadá, França e Estados Unidos, cujos estudos já desenvolvidos apontam sua relevância no campo da psicoterapia e socialização e também na realização do acompanhamento e tratamento de pacientes com necessidades especiais e na redução da ansiedade de variadas causas possíveis, salientando-se que o animal favorece ao homem sentimentos como afeto, amizade e empatia e com isso a relação

depressão e a ansiedade, com melhoria significativa do ponto de vista cognitivo e intelectual.

Mandrá et al. (2019) enfatizam o incipiente nível de conhecimento dos profissionais da saúde de seus familiares sobre os benefícios e objetivos compreendidos na Terapia Assistida por animais, ressaltando então que embora tais profissionais e os familiares acreditam que se trata de uma terapia benéfica nem sempre tem o conhecimento sobre o seu real objetivo terapêutico e suas aplicações, ressaltando então a necessidade de regulamentação e normatização de suas práticas.

Marinho e Zamo (2017) acompanhando tal raciocínio apontam que a TAA com animais não domésticos ainda é pouco estudada, o que dificulta o entendimento de possíveis benefícios para a saúde mental infantil, salientando que a partir dos resultados obtidos através dos estudos desenvolvidos a importância desta terapia no desenvolvimento de alguns aspectos na vida de crianças que possuem algum comprometimento biopsicossocial.

Com ênfase em Paloski et al., (2018) é possível discutir como a estimulação e a modelagem decorrentes da interação com os animais influenciam no aumento da qualidade de vida, ressaltando que animais como o cão pode ser utilizado com diferentes públicos, tais como crianças, adultos e idosos, respondendo bem a comandos e brincadeiras, bem como interage e oferecendo companhia nas mais variadas situações e contextos.

Potrich et al., (2021) reforçam a compreensão de que o transtorno do espectro autista implica adequações no cotidiano de cuidado da criança e conseqüentemente induz à compreensão de que as intervenções assistidas por animais tendem a atuar como facilitador na manutenção da qualidade de vida destes indivíduos.

6 CONCLUSÃO

Os transtornos do neurodesenvolvimento são marcados por um elevado nível de complexidade, estando inter-relacionados com sérios déficits no campo cognitivo e de aprendizagem, bem como pela incipiente ou prejudicada capacidade de interação social.

Trata-se, na realidade de uma gama de transtornos, que engloba o Transtorno do Espectro Autista - TEA, que por sua vez apresenta diferentes níveis de intensidade e cujas características tendem a variar de indivíduo para indivíduo, mas cuja presença de comportamentos reiterados e apatia social características comuns a pessoas com TEA.

Tendo em vista tais implicações inúmeros estudos tem sido direcionados com vistas à elucidação de seus mecanismos e visando a pormenorização de tais implicações, destacando-se ao longo dos últimos anos os excelentes resultados obtidos com a Terapia Assistida por Animais - TAA – prática terapêutica que se vale da receptividade humana para com os animais para a elaboração de estratégias terapêuticas que contribuam para a melhoria da qualidade da vida do indivíduo com TEA, preconizando-se a relevância de sua inclusão social e comunitária.

Conclui-se, pois, que diferentes animais podem ser utilizados para a implementação da TAA, preconizando que a mesma ser conduzida por um profissional de saúde devidamente habilitado, dentre os quais, o profissional de enfermagem, cujos saberes e conhecimentos direcionados ao cuidar em saúde na Terapia Assistida por Animais vão de encontro aos pressupostos de acolhimento e humanização do cuidar em saúde.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Isadora Martins; LARA, Daniella Oliveira; MEDEIROS, Náguia Letícia; LEITE, Hércules Ribeiro; CAMARGOS, Ana Cristina Resende. **Associação entre função cognitiva e desenvolvimento motor grosso de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento**. Revista Pesquisa Em Fisioterapia, vol. 11, n. 2, 2021.

Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3779>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

BOLLANI, Bruna; NUNES, Carlos P. **Transtorno do espectro autista: um olhar clínico**. Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis, v.1, n. 1, 2017. Disponível em:

<<https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/faculdademedicinadeteresopolis/article/download/692/393>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

GERHARDT, Tataina Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

HAWAKAMI, Cíntia Hissae; NAKANO, Cyntia Kaori. **Relato de experiência: terapia assistida por animais (taa) – mais um recurso na comunicação entre paciente e Enfermeiro**. An. 8. Simp. Bras. Comun. Enferm. Maio de 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000100009&script=sci_arttext>. Acesso em:

LIMA, Raquel Carvalho de. **Terapia assistida por animais: um levantamento Histórico e suas contribuições em crianças com transtorno do espectro autista**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado como requisito à obtenção do diploma do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO. Fortaleza-CE, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/451/1/RAQUEL%20CARVALHO%20DE%20LIMA%20TCC.pdf>>. Acesso em: 17 maio de 2022.

MANDRÁ, Patrícia Pupin; MORETTI, Thaís Cristina da Freiria; AVEZUM, Leticia Alves; KUROIISHI, Rita Cristina Sadako. **Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura**. CoDAS, vol. 31, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/ndFPQNGM9n5D5yVVHsM9djj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 maio de 2022.

MARINHO, Jéssica Riedi Souza; ZAMO, Renata de Souza. **Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento**. Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro v. 17 n. 3 p. 1063-1083, Setembro a Dezembro de 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v17n3/n17a15.pdf>>. Acesso em: 14 maio de 2022.

PALOSKI, Luis Henrique et al. **Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática**. Contextos Clínic vol.11 no.2 São Leopoldo maio/ago. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000200004>. Acesso em: 04 jul. 2022.

POTRICH, Tassiana; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; MARQUES, Maria Isabel Dias; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca. **Programa de intervenções assistidas por animais para crianças com transtorno do espectro autista**. Revista de Enfermagem Referência, vol. v, núm. 7, e20153, 2021. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3882/388269408011/html/>>. Acesso em: 15 maio de 2022.